

## Diários de aula como dispositivo pedagógico na (auto)formação docente

### Classroom journals as a pedagogical tool in (self) teacher training

Samara Moura Barreto de Abreu<sup>1</sup>

Wilson Nóbrega Sabóia<sup>2</sup>

Silvia Maria Nobrega-Therrien<sup>3</sup>

Isabel Maria Sabino de Farias<sup>4</sup>

**Resumo:** Este texto evidencia a utilização de diários de aula como dispositivo pedagógico na formação docente, experiência vivenciada no Curso de Pós-Graduação em Educação (PPGE), na Universidade Estadual do Ceará, no ano de 2017. Tem como objetivo refletir sobre a utilização dos diários de aula como dispositivo pedagógico na (auto)formação docente. Constitui-se como uma investigação descritiva, de abordagem qualitativa, com estreitamento para uma pesquisa-formação atravessada pela dimensão autobiográfica, no contexto da narrativa de si. O aporte teórico para as análises interpretativas está fundamentado nas formulações de autores como Zabalza (1994), Josso (2004) e Larrosa (2002). As inquietações que motivaram a investigação partiram de reflexões tecidas no percurso da disciplina Formação e Desenvolvimento Profissional, que nos incentivou a trabalhar com bases conceituais, experiências e trajetórias de discentes em processo formativo no curso de Doutorado em Educação. O estudo, portanto, traz a retroação reflexiva acerca das narrativas de vida e formação apreendidas na tessitura do diário, demarcando a trajetória de formação docente e o desenvolvimento profissional de uma discente, confrontada à luz das reflexões teórico-práticas produzidas junto aos saberes docentes mobilizados nessa experiência formadora. As análises, a partir da narrativa de si, evidenciam que o diário de aula possibilita o encontro dos saberes profissionais pelo seu entrecruzamento, com ênfase nos saberes da experiência, disciplinares e da formação, nos quais se desvelam processos de autoformação, heteroformação e ecoformação na interface dialógica e de intersubjetividades para pensar a formação e desenvolvimento profissional docente, portanto, referenciado como dispositivo pedagógico.

**Palavras-chave:** Diários de Aula; Autoformação; Formação e Desenvolvimento Profissional Docente; Dispositivo Pedagógico.

---

1 Doutora em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE UECE). Mestre em Educação formada no mesmo programa - PPGE UECE, com área de concentração em formação de professores(2015). Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Cândido Mendes(2013). Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (2007). E-mail: samaraef@hotmail.com

2 Possui graduação em Educação Física pela Universidade de Fortaleza (1992) Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade de Fortaleza (1996) e Mestre em Educação e Gestão Desportiva pela Universidad Americana e Universidade Internacional SEK - Chile (2009), Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação - PPGE/UECE(2016), Doutor em Educação no Programa de Pós-Graduação - PPGE/UECE(2017). E-mail: wilsin.ws@gmail.com

3 Enfermeira, com mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1990), doutorado em Sociologia da Educação, pela Universidade de Salamanca, Espanha (2000) e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Valencia, Espanha (2008). E-mail: silnth@terra.com.br

4 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com estágio pós-doutoral pela UNB. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: isabelinhasabino@yahoo.com.br

**Abstract:** This text offers evidence on the use of classroom journals as a pedagogical tool applied to teacher training, as experienced in the Ceará State University Graduate Course in Education (PPGE) in 2017. The goal is to reflect on the use of classroom diaries as a pedagogical tool in teacher (self) training. This is a descriptive research that used a qualitative approach, aimed at a research-training dominated by an autobiographic dimension in the context of a self-narrative. The theoretical support for the interpretative analyses is based on formulations elaborated by authors such as Zabalza (1994), Josso (2004) and Larrosa (2002). The motivations that provoked this research were born of reflections developed during the Teacher Training and Professional Development course, which encouraged us to work with the conceptual bases, experiences and paths of students on the Doctorate in Education course. Consequently, the study brings a reflexive retroaction on life narratives and on the training learned in journal creation, thus marking the teacher training path and the professional development of a student, confronted under the light of theoretical-practical reflections produced with the teaching knowledge triggered by this training experience. The analyses based on the self-narrative in question demonstrate that the classroom journal enables the development of professional knowledge through a crisscross of knowledges, with emphasis on subject-related knowledge, training processes knowledge, and the knowledge acquired through experience, and in which self-development, heterodevelopment and ecodevelopment are revealed in their dialogical interface and in their inter-subjectivities, in order to reflect about teacher training and professional development as a pedagogical tool.

**Keywords:** Classroom Journals; Self-development; Teacher Training and Professional Development; Pedagogical Tool.

### Ritos da (auto)formação de professores por meio de diários de aula como via para a mudança educativa

As relações exoterodeterminadas no contexto político-pedagógico na educação inscrevem processos de desestabilização na formação e desenvolvimento profissional docente, cuja relação de profissionalização versus proletarização opera sobre um jogo de forças políticas, de modo imperativo. O falseamento da autonomia e o empoderamento sobre a relação do ser docente influenciam na estandardização das tarefas e na intensificação das exigências do trabalho docente (NÓVOA, 1992), referenciado na educação bancária (FREIRE, 2005), cujo arquétipo não viabiliza condições estruturais, econômicas e de sociabilidades no ato de educar-se e formar-se, reagindo com diversas críticas e ameaças à classe trabalhista sobre o domínio dos saberes docentes no processo de ensinagem (ANASTASIOU, 2003).

Embora a discursividade política seja de reformas educativas, não visualizamos na agenda educacional brasileira uma atenção pautada na formação docente, que eleve a dimensão pessoal e profissional como produto das relações históricas e sociais tecidas na constituição da identidade desse profissional, resultante de um processo formativo *continuum*, pelo qual a ética e a vida social se estabelecem como sustentáculo da educação.

Nesse viés, estamos em busca de uma educação que implique também na produção de sentidos sobre as vivências e experiências de vida dos atores inseridos (BALL; GOODSON, 1989) num espaço de intersubjetividade e numa relação de afetividade; portanto, nos posicionamos na contramão de uma cultura positivista e segregadora das relações humanas e sociais.

Insistimos, assim, numa mudança paradigmática pautada numa reflexividade estreitada a uma dimensão político-epistemológica que busque a transcendência na formação docente e incida em medidas efetivas para elevação da profissionalidade deste. Assim, é possível se construir a identidade do professor como intelectual crítico e reflexivo (PIMENTA, 2005).

O diário tem sido apreendido, no campo educacional, como dispositivo pedagógico nas diversas relações de ensinagem (ANASTASIOU, 2003) em direção a uma racionalidade comunicativa, numa perspectiva reflexiva, conforme asseveram autores como Almeida (2009), Broner (2007), Freitas (2008),

Liberali (1999) e Zabalza (1994). Ancora-se no conceito de dispositivo pedagógico como o pensamento sobre “qualquer lugar no qual se constitui ou se transforma a experiência de si. Qualquer lugar no qual se aprendem ou se modificam as relações que o sujeito estabelece consigo mesmo” (LARROSA, 2002a, p. 57).

Na perspectiva da formação de professores, o conhecimento subjetivo traz como implicação a aproximação com as relações do conhecimento de si (autoformação) e do outro (heteroformação), posto no contexto de intersubjetividade, permeando, portanto, a reflexividade sobre o ser e fazer docente em que se entrelaçam o desenvolvimento pessoal e o profissional nas interfaces da ensinagem (ecoformação). A ensinagem, por sua vez, é entendida “como uma prática social complexa efetivada entre sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de aprender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar” (ANASTASIOU, 2003, p. 15); portanto, na implicação de interrelações emanadas de conhecimento objetivo e subjetivo (IMBERNÓN, 2010).

Frente à complexidade das relações da ensinagem, torna-se importante no campo educacional apreender dispositivos pedagógicos que possibilitem significar o ato educativo na perspectiva de uma práxis (trans)formadora, no que tange à reflexividade crítica sobre os modos de pensar a formação e desenvolvimento profissional docente por meio de uma racionalidade crítica, superando a dicotomia entre os “modelos centrados nas aprendizagens públicas” (que focam na formação nos conteúdos das diversas disciplinas) e “modelos centrados nas aprendizagens pessoais” (que atribuem importância ao desenvolvimento pessoal e aos significados que cada futuro professor vai dando à sua experiência)” (ZABALZA, 1994, p. 17).

Desse modo, os diários têm se constituído para os docentes como uma possibilidade de (re)conhecer, *na e pela* epistemologia da prática, elementos de seu “mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos à sua própria percepção enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho” (ZABALZA, 1994, p. 17). Conforme reiteram Silva e Duarte (2011, p. 2), o diário de aula:

[...] possibilita uma perspectiva diacrônica das situações vividas pelo professor e, portanto, da sua evolução e desenvolvimento profissional num determinado período de tempo. O desenvolvimento profissional do professor torna-se perceptível através do registo dos pensamentos e sentimentos que este experiencia durante o processo de ensino e das actividades envolvidas na sua preparação.

Nessa contextualidade, a utilização de diários de aula como campo teórico-metodológico envolto dos saberes profissionais sobre formação e desenvolvimento docente foi apreendido no íterim do componente curricular *Formação e Desenvolvimento Profissional*, do curso de Doutorado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE – UECE), no ano letivo de 2017, cuja proposta despertou interesse investigativo, emergindo como questionamento: como os diários de aula se constituem dispositivo pedagógico na (auto)formação docente?

Assim, tomamos a experiência de si (uma discente em formação) articulada à sustentação teórica alcançada como caminho teórico-metodológico desta pesquisa-formação, desenvolvendo como objetivo refletir sobre a utilização dos diários de aula como dispositivo pedagógico na (auto)formação docente.

## Pressupostos teóricos e metodológicos

Realizamos um estudo descritivo, matizado na abordagem qualitativa, “que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real” (MARTINS, 2008, p. 9), com estreitamento para a pesquisa-formação. Na pesquisa-formação, “cada etapa da pesquisa é uma experiência a ser elaborada para [que] quem nela estiver

empenhado possa participar de uma reflexão teórica sobre formação e os processos por meios dos quais ela se dá a conhecer”, ensina Josso (2004, p. 141).

Além disso, a pesquisa-formação “revela um interesse biográfico que se aproxima da formação do ponto de vista do sujeito aprendente, ou seja, como metodologia onde a pessoa é, simultaneamente, objeto e sujeito da formação” (JOSSO, 2004, p. 15). Subscrevemos ainda que, conforme realçado por Pineau (2012, p. 125), “a importância da reflexividade do sujeito, atuante na sua expressão e, ao mesmo tempo, na interação intersubjetiva, contribui cientificamente para conferir a esse sujeito um estatuto ativo de pesquisador”.

Desse modo, a experiência de si como discente (sujeito-autora) na disciplina *Formação e Desenvolvimento Profissional* significada pelo movimento de heteroformação — relação com o(s) outro(s) (PINEAU, 1988) —, é assumida como objeto de formação e viés de apreensão interpretativa da realidade, entendendo-se, como sugere Josso (2004, p. 55), que:

[...] a formação experiencial designa a atividade consciente de um sujeito que efetua uma aprendizagem imprevista ou voluntária em termos de competências existenciais (somáticas, afetivas, conscientes), instrumentais ou pragmáticas, explicativas ou compreensivas na ocasião de um acontecimento, de uma situação, de uma atividade que coloca o aprendente em interações consigo mesmo, com os outros, com o meio natural ou com as coisas, num ou em vários registros.

Além disso, a experiência de si é compreendida por uma práxis individual, expressa como conhecimento social, conforme afirma Ferrarrotti (1988, p. 26): “[s]e nós somos, se todo indivíduo é a reapropriação singular do universal, social e histórico que o rodeia, podemos conhecer o social a partir da especificidade irreduzível de uma práxis individual”. O universal é apreendido pela representação social de um todo singular. Acrescenta o autor que:

[...] toda a práxis humana individual é actividade sintética, totalização activa de todo um contexto social. Uma vida é uma praxis que se apropria das relações sociais (as estruturas sociais), interiorizando-as e voltando a traduzi-las em estruturas psicológicas, por meio da sua actividade desestruturante-reestruturante. Toda a vida humana se revela, até nos seus aspectos menos generalizáveis, como a síntese vertical de uma história social. Todo o comportamento ou acto individual nos parece, até nas formas mais únicas, a síntese horizontal de uma estrutura social. (FERRAROTTI, 1988, p. 260).

O lócus da pesquisa foi a Universidade Estadual do Ceará (UECE), especificamente o meio do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), circundado no espaço do componente curricular supramencionado.

A representação do corpus de análise interpretativa foi tomada pelas narrativas de si, produzidas nos diários de aula de uma discente (sujeito-autora) desta pesquisa-formação, em movimento de uma relação singular-plural, ou seja, a narrativa do “Eu” que se (re)forma na e pelas relações aprendentes do plural (Nós), na ideação de uma escrita reflexiva e colaborativa junto aos sujeitos-atores pedagógicos da disciplina (uma professora e oito discentes). Por assim dizer, o diário de aula é resultante de um movimento heurístico e reflexivo a partir de uma comunidade aprendente de professores/as em formação.

Após apreensão do corpus, utilizamos a análise interpretativa compreensiva (RICOEUR, 1996) a partir da experiência da narrativa de si (SOUZA, 2006). Adotamos como elemento de triangulação desse entendimento e análise a relação entre o objeto de estudo, seus objetivos e a perspectiva da pesquisa-formação.

Cabe acrescentar, ainda, que o modo de pensar a formação e o desenvolvimento profissional docente, situado metodologicamente na tessitura dos diários de aula, foi permeado pelos pressupostos reflexivos em articulação aos objetivos da aula, possibilitando representações metacognitivas sobre os saberes docentes. Essa noção é aqui compreendida “como uma atividade discursiva e intelectual que utiliza argumentos para validar uma proposição ou ação” (THERRIEN, 1996, p. 4), concepção que corrobora a perspectiva de que o saber docente decorre das relações produtoras da existência social, a qual se efetiva mediante o movimento dialético entre a atividade objetiva e subjetiva de produção da vida humana; em suma, o saber resulta da atividade humana como práxis (AUTOR, 1997, 2006).

Os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes da experiência, de acordo com a tipologia adotada por Tardif, Lahaye e Lessard (1991), encontram-se na base do movimento de constituição do professor. O saber da formação profissional refere-se ao caráter de “formação científica e cultivada do professor” e, se por um lado, não auxilia diretamente o ensinar, por outro, o informa sobre várias facetas ligadas à ação docente ou à educação em geral, tais como noções sobre a escola, o ensino, o desenvolvimento da criança e o processo de aprendizagem, doutrinas ou concepções sobre a prática educativa etc. (GAUTHIER, 1998). O saber disciplinar corresponde às áreas nas quais se organizam os saberes produzidos socialmente, configurados em disciplinas como Matemática, Física, Química etc. Deles se retira o saber necessário ao ensino (AUTOR *et al.*, 2014). O saber curricular representa o corpus de saber estruturado pelos programas escolares, orientando o planejamento e a avaliação da aprendizagem discente, uma vez que articula-se aos objetivos educativos a serem alcançados nesse contexto. O saber da experiência caracteriza-se como “um saber adquirido em situação” (THERRIEN, 1996, p. 4), oriundo ‘da’ e ‘pela’ prática. É esse conjunto de saberes que possibilita ao professor desenvolver-se como profissional, movimento marcado por sucessivas e complexas aproximações e reflexões sobre seu fazer. Nesse processo, o diário de aula desponta como dispositivo pedagógico com forte potencial (auto)formativo, conforme buscamos explicitar ao dialogar com os autores aqui referenciados.

Caminhamos nessa itinerância, no intuito de desvelar as reflexividades críticas expressas no conjunto das narrativas, a partir da figuração da “leitura em três tempos”, utilizada por Souza (2006, p. 79), por considerar o tempo de lembrar, narrar e refletir sobre o vivido.

### **Itinerâncias da (auto)formação e desenvolvimento profissional docente pela apreensão dos diários de aula**

O exame das narrativas de si registradas nos diários evidenciou representações metacognitivas, sobretudo dos saberes experienciais, disciplinares e da formação profissional, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, explicitados, por assim dizer, nos conteúdos das disciplinas (Quadro 1):

**Quadro 1.** Representações metacognitivas na relação da ensinagem pela tessitura dos diários de aula

Pressupostos reflexivos	Objetivos da aula	Excertos narrativos dos diários como representação metacognitiva
1ª aula – Que sentimentos a proposta da disciplina despertou em mim? Como me senti? Por que esse sentimento?	Apresentar proposta da disciplina e realizar sondagem com os discentes sobre suas trajetórias profissionais.	“saltou aos olhos e coração, o planejamento didático-pedagógico da disciplina, sobretudo, a afeição inventiva ou inovadora do diário de aula como possibilidade pedagógica. [...] perceber a acreditação e encontrar lugar para refletir na e sobre a ação docente deste modo, é conferir uma práxis transformadora concreta, substanciada pelo conhecimento de si e do outro.” (Diário 1ª aula).
2ª aula – Como me tornei professor? Como me defino professor? Quais as referências guiam minha ação profissional?	Distinguir os diferentes tipos ideais de professor construídos historicamente e suas implicações para a compreensão do que é a docência, e, por conseguinte, da profissão de professor.	“Nesse universo, eu fui aprendendo que a forma que olhamos a nossa profissão é que reflete sua estética e conseqüentemente transforma os diversos cenários educativos. Diante disso, uma aprendizagem de que ‘ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, da boniteza e da alegria.’ (Diário 2ª aula)
3ª aula – Quais as experiências de formação marcam minha trajetória profissional? Que aprendizados extraí dessas experiências? Do que sinto falta para avançar em meu desenvolvimento como docente?	Discutir o conceito de formação de professores no quadro das abordagens teóricas vigentes nesse campo.	“São histórias singulares em tecidos plurais, cujo olhar retrospectivo reflete a dimensão das racionalidades que permeiam o construto de vida e formação, e que reverberam no desenvolvimento profissional docente como imperativo de nos tornamos sujeitos-atores de uma prática social educativa. (Diário 3ª aula).
4ª aula – Qual e como foi minha primeira experiência como professor? Como me senti durante os três primeiros anos de docência? Que dificuldades lembro e como as enfrentei? Como trato meus colegas que estão ingressando na profissão? Como posso contribuir com os colegas iniciantes com que trabalho ou que conheço?	Caracterizar a formação inicial como uma das fases do processo de aprender a ensinar.	“Resignificar a Educação Física foi se constituindo um substrato energético de empoderamento da prática pedagógica e da mobilização de saberes, estes ainda em desvelamento na ação e pela ação, sem maturidade de uma epistemologia da prática. (Diário 4ª aula).
5ª aula – Ser professor de outros professores – que experiência é essa? Quais seus desafios? Que aprendizados se destacam de minha prática profissional?	Compreender as características e desafios do período de iniciação, fase do processo de aprender a ensinar importante na decisão de manter-se ou desistir da docência.	“Engendra, portanto, a multiplicidade de saberes apreendidos e o modo de (re)formá-los ou (re) significá-los na formação de formadores, assim como os processos de reflexividade do ser e fazer educativo pela retroação da práxis.” (Diário 5ª aula).
6ª aula – Como venho me desenvolvendo profissionalmente? Quais aprendizagens identifico nas experiências de formação e de docência? Quais os aspectos que facilitam e restringem meu desenvolvimento profissional enquanto docente?	Caracterizar e diferenciara formação continuada das demais fases do processo de aprender a ensinar.	“Encorajamento e resiliência reflexiva para compreender o tempo de maturação institucional na apreensão de um olhar orgânico sobre a profissionalidade docente e suas interfaces no desenvolvimento profissional docente em que se produza a vida docente, a profissão docente e a instituição.” (Diário 6ª aula).

**Fonte:** Elaborado pelos autores como base no Programa da Disciplina Formação e Desenvolvimento Profissional: PPGE UECE/ Doutorado (2017).

Nesse sentido, a utilização dos diários dimensionou a ideação da ensinagem singularizada numa perspectiva crítica, constituindo o ato educativo como uma atividade de reflexão na e sobre a ação (SCHON, 1992), pois “perceber a acreditação e encontrar lugar para refletir a prática docente desse modo é conferir uma práxis transformadora concreta, substanciada pelo conhecimento de si e do outro” (Narrativa de si – DIÁRIO DE AULA 1).

A práxis é imbuída de um caráter estético e de significação da experiência de si, posto numa condição de diálogo e interação entre os sujeito-atores pedagógicos que formam e são formados, conforme exceto narrativo: “[...] Fui aprendendo que a forma como olhamos a nossa profissão é que reflete sua estética e, conseqüentemente, transforma os diversos cenários educativos” (Narrativa de si – DIÁRIO DE AULA 2).

Nessa perspectiva, é possível evidenciar que a formação e o desenvolvimento profissional compreendem o modo como os professores se colocam implicados “individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola” (GARCIA, 1999, p. 26).

A utilização dos diários configurou-se também como evidência de um modelo de formação centrado na perspectiva das subjetividades, conferindo a significação de “autoria” sobre o ser e fazer como construto identitário: “estar diante de pressupostos teórico-metodológicos que permitem o encontro com o “eu” confere a percepção e sentido da existencialidade de ser professora, como modo de legitimidade” (Narrativa de si – DIÁRIO DE AULA 6).

Além disso, a utilização dos diários trouxe a compreensão de que a “[...] formação é inevitavelmente um trabalho reflexivo sobre os percursos da vida” (NÓVOA, 1988, p. 116), como relação diacrônica e sincrônica nos tempos e espaços de formar-se e desenvolver-se profissionalmente, uma vez que são revisitadas “histórias singulares em tecidos plurais, cujo olhar retrospectivo reflete a dimensão das racionalidades que permeiam o construto de vida e formação e que reverberam no desenvolvimento profissional docente como imperativo de nos tornarmos sujeito-atores de uma prática social educativa” (Narrativa de si – DIÁRIO DE AULA 3).

Por conseguinte, expressamos que os diários de aula permitiram a compreensão dos percursos vividos ao longo da trajetória de formação e desenvolvimento profissional, possibilitando a reunião e ordenação dos diferentes momentos no decurso da vida, reiterando que a construção e regulação dessa historicidade pessoal são características presentes na autoformação, que se revela por meio da hetero (sujeito-atores pedagógicos) e ecoformação (espaço-tempo da ensinagem), pois instauram processos de tomada de consciência do sujeito sobre si mesmo e sobre suas interações com o meio sociocultural em disponibilidade aprendente de uma racionalidade pedagógica.

### **Notas reflexivas pela experiência vivida**

Pela experiência vivida, é possível revelar que o diário de aula possibilita o encontro com os saberes docentes, pelo entrecruzamento dos saberes da experiência, disciplinares e da formação profissional, em que se desvelam processos de autoformação, na interface dialógica e de intersubjetividades para pensar a ensinagem sobre formação e desenvolvimento profissional docente. Destarte, permite interpretar

a si próprio e ao mundo em que vivemos, buscando (auto)referenciar os sentidos na e pela ação dos outros (heteroformação) e a do meio ambiente (ecoformação), portanto, suplantado como dispositivo pedagógico.

Também foi possível reconhecer, pelo vivido com o uso dos diários, a implicação da etnoformatividade (MACEDO, 2008) pela apreensão de uma inteligibilidade do sensível, das relações intersubjetivas da formação do Ser na sua emergência, ao mesmo tempo individual e sociocultural, uma vez que “expressões escritas que derivam da sensibilidade dão testemunhos de um conhecimento incrustado nos músculos, nos nervos, no esqueleto, nos órgãos ao longo de todo o processo do ser humano na constituição e invenção de si” (ALVES; CARVALHO; DIAS, 2011, p. 245).

Não se pode esquecer, também, que o movimento dialógico e pela hetero e ecoformação elevou os ritos de alteridade implicados na relação professor e aluno, pela produção intersubjetiva do cuidado de si, pondo em suspensão reflexiva o autoconhecimento como natureza de relevo identitário, “mais alto do que a si mesmos, ao que existe em cada um deles que é mais alto do que eles mesmos [...] puxa e eleva, faz com que cada um se volte para si mesmo e vá além de si mesmo, que cada um chegue a ser aquilo que é” (LARROSA, 2002b, p. 12) e como expressão da existencialidade. Isso se deve ao fato de “o cuidado de si remete[r] ao conhecer em sentido ampliado como movimento da existência, já que não há acesso ao conhecimento sem uma transformação contínua de si mesmo” (LIBERMAN, 2017, p. 120).

Tais evidências teórico-empíricas fortalecem a utilização dos diários como dispositivo pedagógico na (auto)formação docente, em que se afirmam disposições de etnoformatividade, reflexividade e autocrítica, pelo vivido numa ecologia cognitiva em movimento de intercompreensão dos saberes docentes.

## Referências

- ALMEIDA, Benedita. **A escrita na formação continuada de professoras alfabetizadoras: práticas de autoria**. 2007. 251f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- ALVES, Flávio Soares; CARVALHO, Yara Maria; DIAS, Romualdo. A “escrita de si” na formação em Educação Física. **Movimento**: Revista de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 239-258, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/20214>. Acesso em: 20 jan. 2017.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos.; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: Univilleb, 2003. p. 1-26.
- BALL, Stephen John.; GOODSON, Ivor Frederick. (eds.). **Teachers’ Lives and Careers**. 2 ed. London: The Falmer Press, 1989.
- BRONER, Ester Maria. A escrita de diários no processo de formação profissional. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (orgs.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões e superações**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2007. p. 303-321.
- AUTOR *et al.* 2014.
- AUTOR. 1997.
- AUTOR. 2006.



- FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988. p. 17-34.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Diário de Aula. In: GRILLO, Marlene Corroero *et al.* (orgs.). **A gestão da aula universitária na PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 119-130.
- GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- GAUTHIER, Clermont. **Por uma Teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LARROSA, Jorge Bondia. Tecnologias do eu e educação. In: TOMAZ, Tadeu (org.). **O sujeito da educação**. Petrópolis: Vozes, 2002a. p. 35-86.
- LARROSA, Jorge Bondia. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.19, p. 20-28, jan./abr. 2002b.
- LIBERALI, Fernanda. **O diário como ferramenta para reflexão crítica**. 1999. 166 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.
- LIBERMAN, Flavia *et al.* Práticas corporais e artísticas, aprendizagem inventiva e cuidado de si. **Fractal, Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 118-126, ago. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922017000200118&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922017000200118&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 jan. 2018.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso**: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MACEDO, Roberto Sidnei Macedo. Etnoformatividade: currículo, formação e narrativa. In: PASSEGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino (orgs.). **(Auto)Biografia**: Formação, território e saberes. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- NÓVOA, Antônio. A formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: publicações Dom Quixote, 1992. p.13-33.
- NÓVOA, Antônio. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Matthias (Orgs.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. dos Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 107-129.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PINEAU, Gaston. A autobiografia no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: FINGER, Mathias.; NÓVOA, António. **O método (auto)biográfico e a formação**. Cadernos de Formação 1. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988. p. 65-77.
- PINEAU, Gaston; LE GRAND, Jean-Louis. **As histórias de vida**. Tradução: Carlos Galvão Braga e Maria da Conceição Passeggi. Natal: EDUFRRN, 2012.
- RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação**. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996.
- SILVA, Maria Helena Santos; DUARTE, Maria da Conceição. O diário de aula na formação de professores reflexivos: resultados de uma experiência com professores estagiários de Biologia/Geologia. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 1, n. 2, 2011.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. (coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.77-91.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p.215-233, 1991.

THERRIEN, Jacques. Trabalho e saber: a interação no contexto da pós-modernidade. In: MARKERT, Werner. **Trabalho, qualificação e politecnia**. Campinas: Papyrus, 1996. p. 53-70.

ZABALZA, Miguel. **Diários de Aula**: Contributos para o Estudo dos Dilemas Práticos dos Professores. Porto: Porto Editora, 1994.